

A ESSÊNCIA DA ILUMINAÇÃO

VEDANTA - A CIÊNCIA DA CONSCIÊNCIA

CAPITULO 2 - Conhecimento e Experiência

Como eu me liberto?

Quando você desiste de buscar no mundo dos objetos, você está pronto para a opção espiritual. Quando eu tinha vinte e cinco anos, completamente dominado por um desespero profundo, eu tive uma epifania de proporções épicas que mudou toda a minha vida e me colocou no caminho da iluminação. porém, a busca não precisa começar com um evento dramático. Talvez um livro como THE POWER OF NOW* chegue, de alguma maneira, às suas mãos e o guie à outros livros, até que, eventualmente você descubra a ideia da não- dualidade. Ou, por motivo de saúde, você conhece a YOGA e, conseqüentemente, se torna interessado em meditação, que leva ao conceito de iluminação. Talvez você encontre um Buda de pedra numa dessas vendas de garagem, coloque-o no seu jardim e, ao mesmo tempo se dá conta de que a sua mente não está mais preocupada com as mesmas coisas mundanas de sempre. Ou talvez alguém o leve para ver algum santo do abraço, muito famoso, e algo que você não pode explicar acontece. Quando você está pronto descobre inumeráveis caminhos, muito claros, que o guiarão para fora do mundo.

Se você pensava que o mundo era um imenso mercado de objetos e atividades, logo descobrirá que o mundo espiritual é também um grande mercado de objetos e atividades. Como vendedores na TV, inumeráveis gurus, avatares, xamãs e yogis tem o negócio perfeito para você! Liberdade! Iluminação! Kundalini! Eles dizem que uma energia escondida, com a forma de uma serpente dorme na base de sua espinha. Para acordá-la de seu sono profundo é necessário comer como um pássaro, fazer exaustivos exercícios respiratórios, cantar mantras impronunciáveis e privar-se do sono. Eu comi colheres cheias de pimenta caiena e ingeri sementes de algodão que, depois, vomitava como bolinhas carregadas de muco. Purificação!

Quando acorda, a kundalini desliza para cima na sua espinha passando através de vários centros de energia. É um caminho excitante, abundantemente perigoso. A kundalini não é fácil de controlar e pode mover-se dentro de um dos menores nervos que correm em volta do sistema nervoso, alojar-se lá e causar todo tipo de engano. Mas, se tudo corre bem, ela continua sua espiral para cima. Penetrando no centro do coração libera amor incondicional. Quando ela penetra na mente a sabedoria flui como um rio impetuoso. E, finalmente -- o grande final! -- ela explode através de uma entrada no topo da cabeça e se funde na consciência, o SELF ilimitado, estabelecendo uma mente excitada com o orgasmo espiritual que dura para sempre e torna você livre!

Ou, talvez você seja de uma linha mais severa. Você começa Vipassana, uma antiga técnica de meditação, e se encontra sentado sozinho em um quarto, observando a sua respiração interminavelmente. A conexão entre esta atividade e liberdade nem sempre é óbvia, mas os professores dizem que um belo dia você alcançará o estado de não- sofrimento - NIRVANA. Talvez você tropece num método moderno e acabe num culto, conectado a máquinas que monitoram suas ondas cerebrais com a intenção de limpá-lo. Eles dizem que há meios de contatar mestres que já ascenderam e ensinam a partir de planos extraterrestres. A vida moderna é um verdadeiro supermercado de caminhos mundanos.

A espiritualidade é um mundo simpático, romântico, exótico, misterioso e cheio de promessas. Mas, é triste falar, a psicologia que opera nele não é diferente da psicologia que opera todos os dias no mundo que você acabou de deixar: faça isso e ganhe aquilo. Você sempre trabalhou duro pelas coisas mundanas, então, sem pensar muito você assume que a busca da liberdade é como a busca de qualquer outro objeto -- pode ser obtida com esforço. Então você pega a sua picareta e a sua pá e trabalha laboriosamente nas minas de sal espirituais.

DEFINIÇÃO DE DUALIDADE -- SUJEITO E OBJETO

Eventualmente você se acha num outro cruzamento. Com receio de ficar à margem da rua, precisa classificar a ação antes que você possa mover-se.

Qual é a base da ideia de que você pode obter liberdade fazendo alguma coisa? De todo jeito, parece que essa ação pode libertar-me porque, quando eu obtenho o que eu quero, sinto uma sensação de liberdade. Mas, pode mesmo?

A ideia de que fazendo alguma coisa --KARMA-- posso me libertar é baseada na ideia que a dualidade é real. No sentido mais fundamental, dualidade significa isso: "Eu estou aqui. Os objetos estão lá. Eles são diferentes de mim. Eles são o que eu quero." É assim que a realidade se apresenta a nós e é nisso que eu acredito. A partir dessa premissa minha lógica toma forma: "Como eu não me sinto livre e a experiência da liberdade é possível, ela pode estar disponível em algum lugar, então eu preciso fazer alguma coisa para chegar lá." Nesse caso, "lá" significa um tipo diferente de prática, isto é, a experiência da iluminação. Lembre-se, práticas são objetos também.

Mas, a partir da nossa análise dos objetos, nós sabemos que a realidade é não-dual, não obstante pareçam o contrário. Nós dizemos que os objetos são experienciados por mim através do instrumento que experiencia, a mente, e que a mente é um objeto que também não é separado de mim. Ao comando de alguma força misteriosa a mente se apropria da forma de objetos que parecem ser diferentes de mim, o sujeito. Ela pode fazer isso porque ela não tem uma estrutura própria. Ela é sem forma.

Alguns ensinamentos dizem que a mente se torna o objeto, mas isso não é verdade. Se ela se torna o objeto, não poderia se modificar para tornar-se, mais tarde, objetos diferentes e ficaríamos, assim, presos a uma única experiência. Num segundo você pode perceber uma árvore e no segundo seguinte, um cachorro ou uma banana, sem nenhuma mudança na natureza da mente. A mente continua se apropriando de diferentes formas sem ser afetada pela forma da qual se apropria. Nós dizemos que a mente "aparece" como objetos. Ela é como uma tela de cinema na qual os objetos aparecem, sem causar nenhuma mudança na tela. Os objetos são, ou relativamente estáticos, ou estruturas altamente maleáveis na consciência, que tem as suas próprias peculiaridades. Estruturas relativamente estáticas são os três corpos sobre os quais falarei mais tarde, e estruturas maleáveis são as experiências previsíveis que ocorrem nos três corpos. As estruturas relativamente estáticas -- os três corpos, os três estados, as três qualidades e os cinco elementos -- tornam o mundo razoavelmente viável, de modo que seja possível para nós funcionarmos. A natureza da mente, o Corpo Sutil, é revelar os objetos. Se os objetos fossem sem forma como a mente, o trabalho intencional não seria possível. Mas a mente é sem forma.

Os objetos -- estruturas - são formados através da awareness, como uma teia de aranha é formada através da aranha. E awareness, como a aranha, é consciente, enquanto a teia, como os objetos da experiência, não é consciente. Experiência é awareness mas awareness não é experiência, assim como a teia é a aranha, mas a aranha não é a teia. Se o amor ou o ódio ou qualquer outra coisa é o objeto da sua experiência, isso é formado através de sua própria consciência-awareness.

Objetos físicos parecem reais porque os sentidos, que são relativamente permanentes organizam as funções na consciência, estruturam a consciência de tal maneira que eles parecem ser sólidos. Há uma força -- esta força não está na consciência, nem fora da consciência -- que faz com que isso aconteça. É uma coisa boa porque sem esta ordem estrutural ninguém sairia da cama para ir trabalhar porque nada seguiria sua natureza e a vida seria completamente imprevisível. Em outras palavras, os sentidos fazem parecer à consciência objetos sólidos mas que não são verdadeiramente sólidos, ainda que sejam o fundamento permanente da existência.

Devido ao fato dos objetos não serem densos mas, na verdade, serem a mente aparecendo como objetos, eles podem ser reduzidos a awareness. Quando você investiga objetos materiais, eles se reduzem a átomos, prótons, nêutrons e elétrons, e então em quarks e mésons e até em outras pequeníssimas partes da matéria, até chegar ao bóson de Higgs. Uma vez que você chegue a um determinado nível da matéria, as partículas se tornam ondas e essas ondas aparecem e desaparecem no "espaço". Verdadeiramente, nós nem podemos dizer o que é o espaço, porque ele não é um objeto percebido pelos sentidos, que nós podemos experienciar. E quando você considera objetos sutis -- pensamentos, sentimentos e memórias, sonhos, fantasias,

etc. -- é obvio que eles também não são substanciais. Então, não há nada substancial "lá fora", exceto nós mesmos, como consciência, na forma de objetos.

Além disso, a própria experiência -- que guarda inúmeros acontecimentos -- é o único objeto permanente. Indivíduos vêm e vão mas a experiência continua mesma. As experiências nunca são permanentes; o que é chamado de experiência no nível individual é apenas a mente refletindo [e interpretando, quando o intelecto está em funcionamento] os objetos que vão surgindo. E a mente é apenas consciência, a qual sou eu. Então eu já estou me experienciando com ou sem corpo material e objetos sutis. Resta uma questão: sou livre ou não?

Agora que a natureza da experiência e dos objetos foi compreendida, vamos voltar ao problema da ação. Aqueles que escolheram um caminho de ação para a iluminação dizem que você pode se libertar através de práticas espirituais: faça este tipo de yoga, faça aquele tipo de meditação, cante um mantra ou vá a um guru e obtenha a iluminação, transmitida a você. É espantoso como tantos esforços são despendidos na prática espiritual com a ideia de que possa fornecer um estado permanente de êxtase e iluminação.

Todos nós tomamos o self como em fazedor de ações, então, se a ideia que se obtém dos ensinamentos é verdadeira nós chegamos num momento muito difícil do caminho espiritual. Certa vez, eu vivi numa cabana nas montanhas e era necessário matar muitos ratos se eu quisesse ficar. Um por um eu descobri seus buracos e os fechei, forçando-os a correr para as minhas armadilhas. Cuidado, Sr. Rato! A lógica do Vedanta está, agora, devagar, fechando os seus túneis de escape. A armadilha era do tipo bateu-prende. Primeiro você se dá conta que não pode escapar pelo buraco dos objetos. Agora, está prestes a descobrir que você não pode escapar correndo em direção ao túnel da iluminação. O fazedor hiperativo, como um rato, precisa morrer de modo que possamos continuar com a nossa pesquisa.

O QUE É LIBERDADE

A liberdade é sem limites. Significa que fronteiras não podem limitar você, que nada contém você, nada pode restringi-lo, defini-lo ou modificá-lo. A liberdade é um objetivo que vale a pena. De fato, é o único objetivo.

Como um ser limitado, você age para obter resultados que deseja usufruir: que ações precisa para obter algo, manter algo, mudar ou livrar-se de algo, purificar ou criar algo. Mas, fazendo alguma coisa, você não pode obter o que já tem.

A ideia de que a iluminação pode ser obtida através da ação -- a noção da iluminação através da experiência -- não funciona porque é contrária à noção irrefutável da natureza não-dual da realidade. Ela é baseada na aparência das coisas, não na realidade das coisas. E aparências não são permanentes, então a iluminação que eu posso obter através da ação não durará.

Há apenas algo ilimitado, que não é uma coisa. É consciência, o seu próprio ser. De fato, há apenas consciência, mesmo que as aparências digam o contrário. A realidade é você, consciência não-dual, total e completa.

Essa é a essência dos ensinamentos do Vedanta. E se você não entendeu isso -- e não se sinta mal por não compreender, pelo menos até que tenha lido este livro -- você se encontrará fazendo ações limitadas para obter resultados limitados, sem saber que o resultado ilimitado é você. Um dos grandes sábios da nossa tradição, chama Vedanta de "ioga do não contato". Ioga significa contato.

CAMINHOS NÃO FUNCIONAM

Fracasso em compreender a importância desse fato básico desqualifica quase todos que estão buscando iluminação. Devido ao fato de que ações não funcionam e buscadores estão comprometidos na ação, eles são forçados a confiar em fantasias para se tornarem livres. Vedanta não é um caminho espiritual. Não promete experiências místicas. Não procura conectá-lo

a qualquer coisa, porque você já está conectado. Não tenta mudar a sua experiência, embora suas experiências mudem quando você descobre quem você é. Vedanta não tenta consertá-lo pois você não está quebrado. Não tenta curá-lo, porque você não está doente. Vedanta está firmemente baseado na realidade. É apenas o conhecimento existencial baseado no senso comum.

A ação é inevitável no dia a dia e, definitivamente, como veremos, tem o seu lugar no mundo espiritual, mas não é um bilhete direto para a liberdade. Alguns dizem que Vedanta, -- auto-conhecimento -- é uma ação, mas não é; é a natureza do ser e é por isso que existe em todo o mundo todo o tempo. Todavia, se você pensa que Vedanta é uma ação nós não discutiremos. Mas você deveria saber que há resultados diferentes para ações conhecidas. Isso produz conhecimento, nenhuma experiência particular

Para buscar o que já tem, o que você pode fazer? Você pode apenas saber o que já tem e o que significa isso. Não há outra possibilidade. A que conclusão podemos chegar com esse fato? Apenas uma: você precisa mudar o seu desejo por experiência num desejo por auto-conhecimento.

EU QUERO AUTO-CONHECIMENTO

A busca por auto-conhecimento é diferente da busca por outros tipos de conhecimento, porque se você entende quem você é, não precisa conhecer mais nada. Vamos considerar que o conhecimento de objetos apenas revela mais ignorância. Vedanta diz: "O que é que, uma vez conhecido, tudo o mais se torna sabido?" Se eu compreendo quem eu sou, minha busca para.

O que é auto-conhecimento? É "Eu sou consciência-awareness." Este conhecimento me liberta porque existe apenas eu -- sendo todos os objetos apenas consciência -- e eu estou sempre presente. Se eu sou sempre presente, tudo que eu preciso para me tornar livre é me dar conta de quem eu sou.

Quando não estou presente como consciência? Se você possui um objeto e acredita que o objeto vai fazer você feliz, então você tem um problema, porque nenhum objeto permanecerá com você todo o tempo. Todos os objetos -- todos os estados da mente, sentimentos, pensamentos, ideias, circunstâncias, situações, pessoas amadas e objetos físicos -- vêm e vão.

Mas eu não. Os objetos surgem e aparecem para mim, mas eu permaneço o mesmo. Eu existo mesmo além da morte. Dizer que não mais existirei significa que eu precisaria estar presente para observar minha não existência. Mas, não há, nunca, um momento em que eu, consciência, não esteja presente. Eu estou lá para observar a morte do meu corpo e da minha mente.

Se você diz que você ou eu (há apenas uma consciência, então eu e você somos um) não estamos presentes em sono profundo você está errado. Por que você prepara a sua cama e o seu quarto com cuidado? Quando as crianças no quarto ao lado chegam bêbadas e ligam o som você fica feliz em acordar? Se não estivesse lá, não seria incomodado pelo barulho. Você está definitivamente presente em sono profundo. Apenas porque a pessoa que está na sua carteira de habilitação não está lá, não significa que você também não esteja.

No sono, você se diverte sem objetos. Você está completo, feliz e total e tudo está bem. Quando acorda, é tirado da experiência de felicidade e alegria que é a sua natureza e não mais está feliz.

Se eu nunca estou presente e a minha natureza é felicidade ilimitada, então não tenho nenhum problema ou ação em relação à liberdade. O que eu tenho é um problema de conhecimento. Se isso é verdade, eu preciso de um jeito para chegar ao conhecimento, porque o conhecimento, incluindo o auto-conhecimento, não acontece sozinho. Ele precisa de recursos. Mas, antes de começar a próxima lição -- o significado do conhecimento -- é importante pregar mais alguns pregos no caixão da iluminação experiencial. Se não puder aceitar estes argumentos, perceberá que o seu caminho para a iluminação será, na verdade, muito pedregoso. A maioria dos ensinamentos sobre iluminação caem na categoria experimental, então, se você seguir a lógica, vai estar melhor só, até terminarmos a nossa pesquisa. Afortunadamente, Vedanta é a última coisa estável e firme e pode libertá-lo.

Desacreditando idéias populares não me fará popular porque é meu dever falar a verdade. Porém, uma pessoa de mente aberta fica feliz em ouvir o avesso e o direito das coisas, incluindo os negócios da iluminação. Se algumas das idéias a seguir estão associadas aos nomes das pessoas nas quais você tem devoção, não pense que elas são um ataque a essas pessoas. Eu não estou interessado em destruir ninguém para construir-me. Não há nada pessoal nisso. A lógica fala por si só. Ficar livre da dependência de objetos para ser feliz é liberação. Liberação é difícil porque nós estamos quase totalmente condicionados à idéia de que o que nós experienciamos nos define e nos ratifica. O que isso faz é por o carro adiante dos bois. Isso nos faz vítimas do que acontece quando, de fato, estamos sempre além do que acontece. Esta verdade profunda se tornará mais e mais óbvia conforme você for ouvindo estes ensinamentos.

MITOS DA ILUMINAÇÃO

Vamos examinar alguns ensinamentos populares sobre iluminação, a partir da perspectiva não-dual. Se eles não são suficientes como meios de iluminação, não significa que eles não têm valor. Na verdade, alguns podem ser úteis como prática para preparar a mente para o auto-conhecimento. Se você se encontra ligado a uma ou algumas dessas crenças, isso será um desafio, sem dúvida. Finalmente, você precisa determinar a natureza da realidade através de sua própria investigação, mas, se a sua busca é desinteressada e você segue as regras, só poderá chegar à seguinte conclusão. "Eu sou e sempre fui consciente, livre, tranquilo, comum, não-dual e awareness auto-revelada.

NÃO MENTE, MENTE EM BRANCO, MENTE VAZIA, MENTE PARADA

Como o self é sempre iluminado, a idéia de que não-mente é iluminação implica em uma dualidade entre consciência e pensamento. Dizer que o self não é experienciável quando a mente está funcionando significa que a mente e o self desfrutam a mesma ordem de realidade, como uma mesa e uma cadeira. Mas a experiência mostra que isso não é verdade. Você para de existir quando está pensando? Existe pensamento sem awareness? Na verdade, os pensamentos vêm de você, mas você é muito mais que um pensamento. Eles dependem de você, mas você não depende deles.

Será que a mente esconde o " eu " e impede você de experienciá-lo? Para saber se a mente está vazia ou pensando, você precisa estar consciente. Em ambos os casos, com e sem pensamento, eu, awareness, estou presente. Se eu estou presente em ambos os casos, não estou escondido pelo pensamento nem sou revelado pelo não pensamento. Se o pensamento está presente ou ausente, eu, o ser sempre presente e livre, invariavelmente estou experienciando diretamente

Awareness está sempre presente. Você não pode fazer nada a respeito, exceto saber o que ela é e o que significa ser awareness. É a ignorância da minha natureza como awareness que me permite acreditar que eu possa obter o meu self parando a minha mente ou buscando um estado de mente vazia.

SEM EGO, MORTE DO EGO

O pensamento popular com a idéia do não pensamento figura no topo da lista dos mitos da iluminação.

Ego é a noção do "eu", a idéia que nós temos sobre o que somos. A lista das identidades que os humanos forjam na ignorância de sua verdadeira identidade é virtualmente ilimitada. Exceto o fato de que não há evidência de que tal "eu" exista, a não ser no pensamento de que existe uma identidade limitada, não se equipara à iluminação. Se assim fosse, plantas e animais seriam iluminados. E você poderia se iluminar em sono profundo porque aí você não tem identidade.

O ensinamento de que o ego está no caminho da iluminação é impraticável porque o ego é a parte do self que quer desfrutar os resultados de suas (dele) ações. Se ele aniquilar a si mesmo não poderia existir para desfrutar o resultado, isto é, iluminação. Então, ele não se aniquilará. O ego é o self sob o encanto da ignorância; ele pensa que está sujeito ao nascimento e à morte, mas não está. E se o ego não está consciente ele pode ser apenas um pensamento na consciência, e nenhum pensamento impede o self de ser e conhecer-se. Então não há ego para matar, exceto a idéia de que o ego vive ou morre.

Se você acredita neste mito é um tolo. Acredita na versão espiritual com um final digno de Hollywood: o ego mata a si próprio e, de alguma maneira, consegue a experiência da iluminação permanente e desfruta a experiência da felicidade infinita. Se aceitar o fato de que há apenas um self e ele já é iluminado sem esforço algum e eternamente desfrutando-se, então compreensão, não a morte do ego é iluminação.

NIRVANA

Esta idéia é uma outra formulação negativa da iluminação. Nirvana é um estado da mente, sem desejos. Esta visão é baseada na idéia de que desejo é sofrimento, o que é verdade. Dizer que você quer algo significa que não está feliz com o que tem. Esse ensinamento é impraticável porque uma mente sem desejos é uma contradição, em termos. Quando, a não ser durante o sono você não quer algo? Mesmo no fim da vida você quer continuar vivendo se a vida é boa, ou quer morrer, se não é.

Na superfície a lógica tem sentido, mas qual é a causa do desejo? O desejo é causado por si próprio ou é o resultado de alguma coisa? Se é causado por si próprio, então eliminar o desejo deveria eliminar o sofrimento. Mas, e se o desejo for um efeito da auto-ignorância? Ele é um efeito da ignorância porque há apenas um self e o self é um todo indivisível. O todo não quer nada. Será que remover o desejo remove a causa? A ignorância não ruirá quando não for mais ajudada pelo desejo. Ela apenas continuará produzindo mais desejos.

Você poderia argumentar que a ignorância sustenta a si própria, e ela faz isso, a menos que seja conhecida pelo que ela é. Ela ruirá quando for exposta. Se nós continuarmos a perseguir nossos desejos por objetos, a ignorância permanece como a motivadora escondida de nossas ações e é, de fato, reforçada pelos desejos e ações que fluem através dela. Ela permanece escondida porque a nossa atenção se volta para a causa implícita da ação.

A ignorância também permanece para ser vista se o desejo é sempre sofrimento. Desejo é apenas awareness funcionando como o criador, mantenedor e destruidor do mundo. Se os meus desejos não me impelem a violar as leis físicas e morais que operam na criação por que eu os eliminaria? Sou livre para satisfazê-los. Iluminação é o mais firme, sólido e seguro conhecimento de que eu sou awareness e como tal eu já sou livre de desejos, então a sua presença ou ausência não tem nada a ver comigo. Compreenda a sua natureza e deixe o desejo ser desejo.

E, finalmente, se eu aceito a argumentação a respeito do desejo ser sofrimento, como eu removeria os meus desejos sem o desejo de removê-los? Uma vez que tenham sido removidos quem removerá aquele que deseja?

O AGORA

Para não evidenciar muito essa questão, a idéia básica dos ensinamentos do "agora" é: eu sou iluminado quando estou presente. Viver no passado ou no futuro significa que não sou iluminado. Deixando de lado o fato de que não existe tempo na realidade não-dual vamos examinar essa idéia.

A palavra agora refere-se a algum período de tempo o que certamente parece ser ou é agora o símbolo para outra coisa qualquer? Se ela se refere ao tempo, existe alguma coisa como tempo objetivo?

É impossível determinar a natureza do tempo porque o tempo é relativo aos desejos e medos individuais e aos intervalos entre as experiências. Se os meus desejos estão sendo satisfeitos e eu estou gostando, me divertindo, o tempo passa rápido. Se estou sofrendo terrivelmente o tempo passa devagar.

O presente, o passado e o futuro são divisões verdadeiras na consciência ou apenas divisões conceituais? Se o tempo é objetivo, então todo mundo seria capaz de determinar quando o passado termina e o agora começa. Quando estou no agora quanto tempo o agora permanece agora? É um segundo? Ou dois? Um minuto? Mais?

Admitindo que estou no agora e quero permanecer iluminado, eu deveria saber quando o agora começa e termina. Eu preciso evitar cair de novo no passado ou viajar para o futuro. Talvez eu deva saltar fora do tempo contínuo bem ali, um pouquinho antes do fim do agora e pular de volta antes que o passado apareça, tendo em mente quanto tempo passa até eu pular de novo. Mesmo que eu esteja sentado no agora preciso me preocupar sobre o passado e o futuro, bem ali, à espreita.

Vamos assumir que há apenas o "agora". Estou sempre fora dele? As experiências acontecem apenas no presente. Como você pode experienciar o passado se ele não está aqui? Você pode experienciar a memória, mas a memória do passado não o leva ao passado. A memória aparece em awareness e é experienciada agora. A experiência dura o quanto for preciso e significa o que tem que significar. A mesma lógica se aplica ao futuro. Nada é experienciado no futuro. Você pode pensar sobre algo que imagina que vai acontecer em um outro tempo, mas, se isso acontece, acontece apenas no presente, quando aparece em awareness.

Experiências diretas mostram que o tempo não é linear. Objetos que são construídos pelos pensamentos, que por sua vez são criados pela consciência, aparecem em você -- awareness-consciência. Dura o quanto têm que durar e são interpretados pelos seus desejos e medos, e aí se dissolvem de volta para a consciência. Quando aparecem naquela parte da awareness chamada mente, parecem mudar, mas na verdade é apenas a mente que muda. Além disso, se o tempo fosse linear tudo evoluiria em direção a algum tipo de estado utópico. A mesma experiência não aconteceria de novo; mas as experiências continuam se repetindo de novo e de novo, até o infinito. Se isso for verdade talvez "agora" seja uma senha para o self, awareness. É a humilde opinião do autor: que agora é um termo errôneo e impreciso para o self e deveria ser banido dos debates espirituais porque não ajuda a algo que é eterno e fora do tempo, pois é uma palavra que conduz a um sentido de tempo.

A EXPERIÊNCIA DA UNIDADE

Para refutar essa idéia, vamos revisitar a situação dos ensinamentos sobre os objetos. Você experiencia os objetos lá fora no mundo ou os experiencia em sua mente.. Eu os experiencio em minha mente. Quão distante de sua mente está o objeto? Ele está flutuando na superfície da mente? Não, ele não está. Então, onde ele está? Ele se fundiu dentro da mente e a mente tomou a forma do objeto. A mente é sem forma, como a água ou o ar, e pode tomar qualquer forma, assim como o ouro pode se tornar um objeto específico -- um anel, um bracelete ou um colar. O quão distante você está de sua mente? A sua mente está flutuando sobre a superfície da sua

consciência? Há um espaço entre você e a sua mente? Você precisa de uma ponte para atravessar este espaço?

Eu não preciso. Por que? Porque eu sou a minha mente. Ela é awareness. Se isso é verdade então o que você experiencia não está apenas em awareness, mas, na verdade, ela *é* awareness. Os objetos em awareness e o sujeito -- awareness -- são um. Se isso também é verdade, então por que eu preciso experienciar a unidade? Eu já estou experienciando a unidade com tudo.

Eu quero experienciar a unidade com tudo quando já estou experienciando a unidade porque eu estou na dualidade. Na dualidade eu me identifico com o pensamento da separação, o que causa sofrimento. A dualidade não é um fato. É apenas a crença no pensamento da separação. Em vez de tentar remover o querer buscando experiência com um objeto em particular, eu deveria pesquisar dentro do pensamento da separação. Ele é verdadeiro? Estou realmente separado do meu self? Ou já tenho, na verdade, a felicidade que espero receber através do objeto?

ESTADO TRANSCENDENTAL, QUARTO ESTADO

Este mito pede-nos para experienciar a iluminação como um estado além da mente. A mente é uma interface através da qual awareness interage com ela própria na forma de objetos físicos. É awareness na forma chamada *chitta*. A forma *chitta* torna possível para awareness, aparentemente, pensar, desejar, sentir e lembrar. A mente é capaz de uma extensa área de estados, desde os sentimentos mais grosseiros associados com o corpo físico, incluindo aí experiências psíquicas, até o mais místico e sublime *samadhi* da ioga. Todos os estados estão na mente e todos mudam porque estão no sonho da dualidade.

O self é não-dual e, por essa razão está fora do tempo. Ele não muda, nem pode mudar. É por causa disso que muitos estados da mente são conhecidos. Ele é consciente, mas estados da mente não são conscientes. São energias sutis que são capazes, apenas, de refletir a consciência. Quanto mais sutil a mente, mais etéreos e luminosos os estados se tornam. Quando você chega à interface entre o self e a mente, as coisas da mente são tão refinadas e o self está tão perto que "luz" radiante e felicidade intensa são experienciados. É muito fácil confundir estes altos estados da mente com o self e pensar que a iluminação é um espantoso estado celestial ou um estado experiencial de felicidade infundável. A experiência não pertence nem ao self, nem à mente. Ocorre quando o self brilha na mente. Awareness e mente constituem a dualidade mais fundamental.

Iluminação é a natureza da awareness, pura e imutável. A iluminação não pode ser experienciada como um objeto, porque ela é mais sutil que a mente, o instrumento da experiência. Um objeto sutil pode iluminar um objeto material, mas um objeto material não pode iluminar um objeto sutil. Então, como pode o ego-mente experienciar algo de que é incapaz?

ILUMINAÇÃO COMO FELICIDADE ETERNA

Quando alguém, acostumado a identificar-se com o conteúdo sempre mutável da mente, acorda para a não-dualidade, o acordar é experienciado como um evento muito positivo. Mas, o sentimento de felicidade não é porque esse alguém está experienciando awareness como objeto de felicidade. A crença de que é assim é causada pela ausência do sofrimento, não porque awareness "sente-se" bem. Se você tem sofrido de dor de dente por dias e o dente é extraído, é a ausência da dor que faz com que você se sinta bem, não a felicidade da extração. Você, na verdade, voltou ao normal, sem nada excepcional. Iluminação não se sente como coisa nenhuma. É apenas o conhecimento direto e rápido de que eu sou awareness ilimitada, indivisível e

imutável. Quando este conhecimento é firme, tem um efeito muito positivo na mente, mas não transforma a mente numa máquina de felicidade infindável.

Entretanto, ele impregna a mente com um sentido de autenticidade, totalidade e confiança, firme como uma rocha. Doravante, o indivíduo sabe que pode vencer qualquer tempestade existencial. Quando sabe, sem sombra de dúvida, que você é awareness, não mais deseja se sentir bem porque reconhece que você é a origem de toda bem-aventurança.

ILUMINAÇÃO NÃO É UM ESTADO ESPECIAL

Iluminação não é um estado especial. Ela é condição inerente, própria do self. Você não está recebendo algo que não tem; você simplesmente se dá conta que o que buscou tão freneticamente, você já tem. Se a iluminação é uma experiência, deveria ser causa de embaraço, não de júbilo. Quando um obeso mórbido volta ao estado normal, ele é louvado pelos outros como uma pessoa super corajosa por superar grandes dificuldades, mas a gula que causou a obesidade é convenientemente esquecida. Na verdade, ganhou-se alguma coisa? Assim como superar a comilança não é elogiável, a iluminação não é elogiável porque você está sempre iluminado; é a sua natureza.

Muito do empenho por iluminação é motivado por um desejo de distinguir-se, de superar e convencer a si próprio de que você é especial. Você é único, mas não em referência aos outros. Você não é melhor, nem pior do que eu, porque somos apenas um.

Aqui vão outras idéias estranhas sobre iluminação: que a iluminação possui super poderes fantásticos, ou é algum estado raro, encontrado por alguns poucos escolhidos; que pode ser transmitida de uma pessoa a outra na forma de algum tipo de energia; que há níveis de iluminação; que você terá tudo que quiser quando estiver iluminado, etc. Nós não precisamos falar sobre isso agora. Conforme nós continuarmos com os ensinamentos do Vedanta, as falácias que se escondem atrás de todas as noções errôneas serão expostas.